

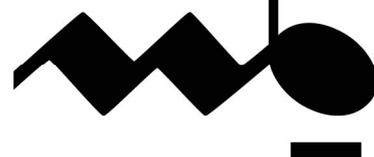
# Cândido das Neves (Índio) (1899-1934)

Rasguei o teu retrato  
Bolero

Texto: Cândido das Neves  
Transcrição: Antonio Arruda  
Editoração: Bruno Bokelmann

piano  
(*piano*)

2 p.



MUSICA BRASILIS

# Rasguei o teu retrato

Bolero

Transcrição para piano de  
Antonio Arruda

Cândido das Neves (Índio)

## Introdução

Piano

The introduction consists of two systems of piano accompaniment. The first system shows the right hand playing a melodic line with eighth notes and a quarter note, while the left hand plays a bass line with quarter notes. The second system continues the melodic line with a trill and a quarter note, and the bass line with quarter notes. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is common time (C).

4

Canto

The first system of the vocal entry starts at measure 4. The right hand plays a melodic line with eighth notes and a quarter note, while the left hand plays a bass line with quarter notes. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is common time (C). The word 'Canto' is written above the staff.

7

The second system of the vocal entry starts at measure 7. The right hand plays a melodic line with eighth notes and a quarter note, while the left hand plays a bass line with quarter notes. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is common time (C).

11

The third system of the vocal entry starts at measure 11. The right hand plays a melodic line with eighth notes and a quarter note, while the left hand plays a bass line with quarter notes. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is common time (C).

15

The fourth system of the vocal entry starts at measure 15. The right hand plays a melodic line with eighth notes and a quarter note, while the left hand plays a bass line with quarter notes. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is common time (C).

19

23

27

I  
 Tu disses em juramento  
 que entre os véus do esquecimento  
 o meu nome é uma visão...  
 Tu tiveste a impiedade  
 de sorrir desta saudade  
 que me mata o coração.  
 Se um retrato tu me deste  
 foi zombando, tu o disseste,  
 do amor que te ofertei.  
 E eu, em lágrimas desfeito,  
 quantas vezes junto ao peito  
 teu retrato conservei.

II  
 Eu que tanto te queria,  
 eu que tive a covardia  
 de chorar, esse amargor,  
 trago aqui despedaçado  
 teu retrato, pois vingado  
 hoje está o meu amor.  
 As sentenças são extremas!  
 Faça o mesmo aos meus poemas!  
 Rasga os versos que te fiz!  
 Não te comova o meu pranto,  
 pois quem te amou tanto, tanto,  
 foi um doido... um infeliz!

Refrão:  
 Eu sei também ser ingrato!  
 Meu coração, vê bem, já não te quer,  
 e ontem rasguei o teu retrato  
 ajoelhado aos pés de outra mulher.